

SNI previu venda de Lula ao 2º turno

DILZE TEIXEIRA

Desde o dia 16, o SNI já previa que a disputa pela Presidência da República ficaria entre os candidatos Fernando Collor de Mello, do PRN e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT naquele dia. Um estudo analítico sobre a tendência eleitoral foi entregue ao presidente José Sarney, pelo ministro Ivan de Souza Mendes, no primeiro despacho pela manhã. De lá para cá, os informes do serviço apenas ratificam a tendência do estudo inicial.

O SNI projeta em seu estudo que a divisão ideológica verificada no primeiro turno resultaria numa "vitória retumbante" do centro-esquerda - já que, para o eleitorado, Collor é de centro-esquerda (pois ele conseguiu passar essa imagem para o eleitorado) - sobre o centro-direita representado pelos candidatos Paulo Maluf, Afif Domingos e Ronaldo Caiado. O SNI afirma que o eleitorado nessas eleições preferiu os "guerreiros" ou "lutadores", pois os três primeiros colocados - velhos ou novos - se caracterizam nitidamente nesta categoria.

ESTRATÉGIAS E ALTERNATIVAS

A previsão do Serviço Nacional de Informações incluiu até o percentual de votação de Collor de Mello - em torno de 30 por cento - mas diz que, para ser o vitorioso no segundo turno, o candidato terá, necessariamente, que ampliar os seus espaços. "Collor voltou-se predominantemente para as classes "c", "d" e "e", para as quais conseguiu passar a imagem de um lutador contra os marajás, a corrupção e "tudo o que está aí". Para essa faixa do eleitorado representou a melhor opção", concluiu o estudo.

Para ampliar seu eleitorado Collor tentará atrair os votos dos progressistas de linha moderada do PSDB, PMDB e PDT. Mas não deverá fazer alianças com os representantes do centro-direita - Maluf, Afif e Caiado. "Porque isso caracterizaria sua aliança com os poderosos e decepcionaria a expectativa eleitoral criada no primeiro turno, quando se mostrou como um lutador dos mais pobres e os menos instruídos", coloca o estudo do SNI.

E continua: a composição com setores conservadores, como seria natural, para que Collor obtivesse uma preferência adicional, está prejudicada pela sua radicalização verbal no primeiro turno. Deverá, portanto, continuar aceitando apoios desse segmento - como dos ministros Antonio Carlos Magalhães e Roberto Cardoso Alves - desde que não sejam públicos. E vai esperar que os eleitores de Maluf, Afif e Caiado venham para o seu lado compulsoriamente sem arranhar a imagem do "progressista moderado que se contrapõe ao progressista radical".

CONFRONTO

Durante o segundo turno, Fernando Collor de Mello terá que partir para o confronto direto com seu adversário. Portanto, não poderá fugir dos debates como fez no primeiro turno, e não ficar se utilizando de "entes abstratos", como o ataque aos marajás e à corrupção, ou as agressões ao presidente Sarney. Então, o previsto é que parta para a ofensiva, acusando Lula de corrupção, batendo na tecla do caso Lubeca. Contra si, Collor tem acusações de promover o "marajáismo" familiar, de ter favorecido os usineiros de Alagoas e ter recebido - embora que veladamente o apoio dos poderosos.

Considerando a exposição inédita a que ficará exposto no segundo turno, Collor de Mello terá que ser extremamente hábil para não se "desequilibrar emocionalmente" como o faz, frequentemente. Pelo perfil de sua personalidade, o mais provável é que ele vá para o ataque para não ter de ficar na defesa. Mas enfrentará o problema dos debates que colocam os candidatos na posição de réus, inquiridos pelos jornalistas e o adversário.

LULA X SERIEDADE

Em relação ao segundo colocado no primeiro turno, como previu na madrugada do dia 16, o SNI avalia que o candidato do PT passa uma imagem de maior seriedade e integridade pessoal, preocupado com as questões econômicas, em detrimento das questões políticas e éticas, que se constituíram bandeiras de Collor. Mas contra si terá a tarefa gigantesca de vencer a imagem que lhe foi imputada pelos adversários de inexperiência e ignorância. Para superar isso terá que mostrar que governará com uma equipe competente. Poderá, também, combater a visão gerencial e sensibilizar o eleitorado pelo fato inédito de um torneiro mecânico vir a ser o Presidente da República.

Lula deverá tentar identificar o seu oponente - Fernando Collor de Mello - como o candidato dos poderosos, das classes dominantes, para atrair os votos das classes "c", "d" e "e".